



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE GESTÃO EDUCACIONAL,
TEORIAS E PRÁTICAS DE ENSINO/PEDAGOGIA**

**ALAFF DIONÍSIO DOS SANTOS NAZARÉ
JANETE APARECIDA DA SILVA**

**ENADE EM QUESTÃO:
DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS IMPACTOS
DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Lavras – MG
2023

ALAFF DIONÍSIO DOS SANTOS NAZARÉ

JANETE APARECIDA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção
do título de Licenciado.

Orientador:

REGILSON MACIEL BORGES

Lavras-MG

2023



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3.1 Avaliação da Educação Superior no Brasil: Um breve histórico	9
3.2 SINAES: O surgimento do ENADE	11
3.3 Relação dos números de participantes nos anos de 2015, 2016 e 2017 do ENADE	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4.1 Caracterização dos estudos selecionados na pesquisa bibliográfica	13
4.2 A preparação que as Instituições de Ensino Superior realizam para o ENADE e o grau de conhecimento da política de avaliação	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão bibliográfica sobre os impactos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) nos cursos de graduação, cujo objetivo foi demonstrar, a partir dos estudos analisados, o desempenho dos estudantes do Ensino Superior no Brasil, apresentando a importância da realização do Exame no atual cenário, sua relevância e os impactos que seus resultados possuem para as universidades e os estudantes. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Inicia-se apresentando um breve histórico sobre o ENADE e sua trajetória até os dias atuais, com foco nas discussões que correspondem a três perguntas centrais com base nos documentos avaliados. A primeira é sobre qual a preparação que as instituições fazem na preparação dos estudantes para o exame, a segunda é sobre quais os impactos das instituições sobre os resultados do exame, já a terceira refere-se como o ENADE afetou os cursos avaliados. Por fim, apresentamos as considerações finais trazendo uma reflexão sobre os dados avaliados e a importância do exame para as instituições superiores do Brasil.

Palavras-chave: Avaliação da Educação Superior. ENADE. Impactos. Estudantes. IES.

ABSTRACT

This paper addresses a bibliographical discussion on the impacts of the National Student Performance Examination (Enade) in undergraduate courses, whose objective was to demonstrate the performance of Higher Education students in Brazil, presenting the importance of carrying out the Exam in the current scenario, its relevance and impacts that its results have for universities and students. Introducing a Brief History of ENADE and its trajectory to the present day, focusing on discussions that correspond to three central questions based on the documents evaluated. The first is about what preparation institutions do in preparing students for the exam, the second is about what impact institutions have on exam results, and the third refers to how ENADE affected the evaluated courses. Finally, we present the Final Considerations bringing a brief reflection on the data evaluated and the importance of the exam for higher institutions in Brazil.

Keywords: Evaluation of Higher Education. ENADE. Impacts. Students. IES.

INTRODUÇÃO

A avaliação da educação superior brasileira começou a ser delineada no início dos anos 1980. Os principais motivos da necessidade da avaliação institucional naquele período foram o cumprimento do princípio de prestação de contas à sociedade e o fortalecimento das instituições públicas ante as contínuas ameaças de privatização (BORGES; BRANDALISE, 2022). Nesse contexto, foram implementadas três propostas que apresentavam elementos para a avaliação da educação superior, tratava-se do Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU/1983), do Relatório da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNRES/1985) e do Grupo de Estudos da Reforma da Educação Superior (GERES/1986) (BARREYRO; ROTHEN, 2011).

Nos anos 1990 a avaliação da educação superior passou a ser realizada de modo mais sistemático em nosso cenário educacional brasileiro, com destaque para o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), de 1993 a 1995, e a do Exame Nacional de Cursos (ENC/Provão), após 1995 até 2003 (BORGES; BRANDALISE, 2022). O PAIUB teria sido um dos primeiros contatos das IES nacionais com um procedimento institucional nacional de avaliação e o programa estabelecia três fases centrais para o processo a ser desenvolvido em cada Universidade, sendo a avaliação interna, a avaliação externa e reavaliação. O ENC/Provão, segundo Dias Sobrinho (2010, p. 203), foi “gradualmente efetivado como o instrumento central da avaliação da Educação Superior brasileira a partir de 1996, vigorando até 2003” e se tratava de um exame de amplitude nacional, que era aplicado a estudantes concluintes de áreas pré-selecionadas pelo Ministério da Educação (MEC) (BORGES; BRANDALISE, 2022).

A partir dos anos 2000 a avaliação da educação superior no Brasil ganhou consistência com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com a função de analisar as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes, por meio de um processo de avaliação que se propôs integrado em eixos. A criação do SINAES veio estabelecer uma avaliação do ensino superior no Brasil de uma forma mais homogênea ao avaliar todas as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Estas IES passaram a ser avaliadas a partir da promulgação da lei supracitada em 3 grandes eixos: o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), a Avaliação de Curso e a Avaliação da Instituição (BORGES; HEY, 2020).

Dias Sobrinho (2003) define que a avaliação se dá a partir de diversos ângulos com diferentes fins, funções ou propósitos, vista como na perspectiva de sua função ou finalidade. A função formativa possui a finalidade da melhoria da qualidade, que são mais comumente internas e centrada no processo. A somativa, por sua vez, que é definida como externa e finalística, quase sempre levando a classificação de indivíduos, grupos ou instituições.

Esta pesquisa se objetiva em uma discussão bibliográfica sobre os impactos do Enade nos estudantes e nas instituições, considerando a produção de conhecimento científico sobre a finalidade do exame, sua importância, vantagens e motivações para as instituições e para os estudantes. Portanto, a presente pesquisa analisou a produção de conhecimento científica publicada em teses e dissertações de doutorado e mestrado sobre aspectos relacionados a obrigatoriedade do Enade, os impactos nos estudantes, com a intenção de demonstrar os pontos positivos e negativos desse exame, a sua relevância e quais os preparativos que as Universidades e os estudantes realizam para sua aplicação e realização.

A justificativa dessa pesquisa se fundamenta na importância e relevância do ENADE atualmente, buscando informar o que é esse exame, o que os autores de referências na área de avaliação educacional do ensino superior retratam sobre o tema, qual sua finalidade, o que o exame aponta nas notas obtidas pelos cursos e os efeitos que surgem a partir de seus resultados, quais informações os estudantes possuem sobre o exame, e os incentivos e preparos para sua realização.

O ENADE, segundo dados oficiais, avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados, sendo o exame obrigatório para os alunos selecionados, e no caso dos ingressantes, estes são inscritos, mas não realizam a prova (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022). O direito a dispensa na realização do exame é inexistente pelo artigo 6º da Portaria INEP nº107, de 22 de julho de 2004 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004), afirmando que “os estudantes selecionados pelo INEP para participar do Enade deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente, o Exame no dia e hora definidos em calendário [...]”.

Este artigo inicia-se trazendo um breve histórico sobre as avaliações do Ensino Superior no Brasil, destacando as principais avaliações no decorrer dos anos, como o PAIDEA e o SINAES, até a criação do ENADE que é o exame que vigora até os dias atuais. Destaca-se a relação do número de participantes das edições do ENADE nos anos de 2015, 2016 e 2017. Apresenta os trabalhos selecionados para as discussões acerca dos objetivos deste artigo, suas características e principais informações. Percorre sobre a discussão dos autores, suas similaridades e discrepâncias. Finaliza-se com as considerações finais, trazendo reflexões sobre os aspectos abordados e resultados obtidos.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia adotada no estudo foi a pesquisa bibliográfica, que conforme aponta Gil (1999, p.65) “é desenvolvida de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, cuja principal vantagem “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampliado que aquele que poderia pesquisar diretamente.

A pesquisa bibliográfica obedeceu às seguintes etapas: seleção do material na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); seguida da caracterização das produções selecionadas na pesquisa bibliográfica; o passo seguinte foi a leitura do material e sua organização em fichas de leitura – como “seleção das informações e dados constantes no material”, buscando “estabelecer relações entre essas informações e dados e o problema proposto” (GIL, 1999, p. 85); e, por fim, encontra-se a apresentação do relatório final da pesquisa – que “consiste na expressão literária do raciocínio desenvolvido no trabalho”, com destaque para as “informações suficientes para esclarecer acerca da natureza do problema pesquisado e dos resultados”, “indicação dos procedimentos adotados para coleta de dados” e as conclusões da pesquisa (GIL, 1999, p. 187).

Os trabalhos selecionados foram obtidos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Inicialmente, utilizamos o filtro “SINAES” no qual foram apresentados 417 resultados sobre o tema, com o filtro “ENADE” o sistema mostrou 296 resultados, em uma busca mais detalhada utilizando o filtro “Sinaes e Enade” obtivemos 72 resultados, e com o filtro “ENADE e impacto” o sistema apresentou 59 resultados.

Dentre os 59 resultados apresentados pelo sistema utilizando o filtro “ENADE e impacto”, fizemos uma busca minuciosa desses estudos que foram encontrados. Busca que seguiu alguns critérios para que as informações fossem relevantes para o tema proposto em nosso trabalho. Foram três critérios centrais: o primeiro foi se o trabalho se relacionava diretamente ao ENADE e não só uma citação ou uma menção superficial. O segundo critério foi sobre a relevância desse exame para a instituição e os resultados positivos e/ou negativos obtidos. O terceiro critério e o mais relevante foi os impactos desse exame nos estudantes, cuja proposta seria demonstrar os conhecimentos, motivações e preparações que esses estudantes obtivessem.

Dentre os critérios apresentados acima, foram selecionados três trabalhos para discussão. O primeiro trabalho selecionado foi a Tese de Doutorado da Universidade de Brasília da autora Ana Lúcia Cunha Duarte, o segundo trabalho selecionado foi uma Tese de

Doutorado na Universidade de Brasília da autora Simone Braz Ferreira Gontijo e o terceiro trabalho selecionado foi uma Dissertação de Mestrado em Administração da Universidade Federal de Pernambuco de autoria de Izabele Soares de Melo Roso.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Avaliação da Educação Superior no Brasil: Um breve histórico

Para compreendermos o percurso do Ensino Superior no Brasil iremos expor os principais fatos históricos e a trajetória que a educação percorreu ao longo dos anos e como se implementou a avaliação da educação superior no Brasil. Os países inseridos no contexto da reforma dos Estados fizeram com que a avaliação da educação superior ganhasse notoriedade com o intuito de alcançar a competitividade internacional, onde empreenderam as políticas de transformações do nível educativo. Vista como o elo mais importante das reformas, ela ultrapassa os limites educativos e se situa nos mais amplos planos da economia e política. (DIAS SOBRINHO, 2003).

A partir dos anos de 1960 houve um aumento nos investimentos públicos na educação em países industrializados e periféricos, inclusive no Brasil, onde o cenário político e educacional brasileiro:

[...] não tínhamos conseguido construir propriamente um estado de bem-estar social, como nos Estados Unidos e em considerável parte da Europa, e tampouco tínhamos sistemas educacionais e de pesquisa sólidos. Nossas estruturas democráticas eram tremendamente frágeis e acabaram sucumbidas ao golpe militar que perdurou por 20 anos. Nossa economia se tornou ainda mais dependente dos países ricos. Nossas universidades eram muito jovens e desprovidas de estruturas físicas e capacidades humanas para pesquisa ampla e de qualidade. (DIAS SOBRINHO, 2003, p. 67).

Em 1968, a reforma universitária buscou capacitar as universidades públicas com melhores infraestruturas de pesquisas e a ampliação da base de pesquisadores, com o intuito de modernizar o país por meio do desenvolvimento tecnológico. Nos primórdios desse avanço das universidades brasileiras, elas deveriam seguir o modelo de uma empresa privada, no quesito eficiência, na tecnologia, na produção de ciência e mão-de-obra adequada a esse modelo implementado.

O regime militar em decorrência da escassez de recursos e da priorização da acumulação capitalista abre o sistema superior brasileiro às iniciativas privadas. Em consonância, intervém pesadamente nas universidades públicas, reprimindo manifestações políticas, controlando sua gestão e banindo grandes intelectuais. No decorrer dos anos seguintes foram criadas novas universidades federais no país, 27 só na década de 1960, implementando novas medidas na formação dos pesquisadores em pontos estratégicos e com

melhores recursos, visando sem preconceito de que a educação deva estar em função do mercado de trabalho e da produção, e submetida a Lei de Segurança Nacional. (DIAS SOBRINHO, 2003).

O esgotamento militar nos anos 1980 trouxe mais notoriedade ao assunto da avaliação educacional superior “como instrumento básico para orientar a distribuição dos recursos públicos e a imposição da racionalidade da eficiência” (DIAS SOBRINHO, 2003, p. 72). Nesse período, dois programas de avaliação foram implementados no Brasil, o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU) e o Grupo de Estudos da Reforma da Educação Superior (GERES), porém, tiveram uma curta vigência, pois não lograram os consensos necessários para se fortalecerem.

Em 1995 no Brasil a avaliação educacional assume um papel de importância e seu instrumento principal de avaliar os cursos de ensino superior passa a ser o Exame Nacional de Cursos (ENC), que ficou conhecido popularmente como “Provão”, sendo complementado pela Análise das Condições de Oferta. No mesmo ano a Lei nº 9.131/95 que posteriormente foi regulada pelo Decreto nº 2.026/96, regulamentava que o Ministério da Educação realizasse anualmente exames nacionais que avaliem os conhecimentos e habilidades dos estudantes do último ano de sua graduação. (DIAS SOBRINHO, 2003).

Desse modo, com a implementação do ENADE objetivava-se apresentar por meio de notas, que vão de 1 a 5, a qualidade dos cursos ofertados pelas instituições, sendo que as notas 4 e 5 demonstram uma qualidade superior da média das demais, a nota 3 exibe o rendimento comum, já as notas 1 e 2 mostram que o curso avaliado está abaixo das expectativas esperadas. Miranda et al. (2019) ressaltam que o resultado do exame está diretamente ligado com a motivação dos alunos, considerando que os baixos níveis de motivação se tornam prejudiciais as instituições, acarretando em baixas notas no rendimento do curso ofertado.

3.2 SINAES: O surgimento do ENADE

A criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), na proposta de governo da coligação “Lula Presidente”, um aspecto destacado foi: avaliação nas políticas para a educação superior no Brasil. O intuito era que a educação superior no Brasil fosse para além de uma visão neoliberal, no qual estimulava-se a regulação pelo mercado consumidor e a concorrência entre as instituições. (BARREYRO; ROTHEN, 2006).

Nos primórdios do governo Lula foi criada a Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior (CEA), que teve um prazo de 120 dias para criar propostas e subsídios para a alteração da Avaliação da Educação Superior. A questão apresentada naquele momento a opinião pública foi sobre a validade da realização ou não do Exame Nacional de Cursos (ENC/Provão). Em setembro de 2003 a CEA apresentou a avaliação institucional como sendo seu centro, cuja proposta era a preocupação com a tomada de consciência sobre a instituição, pela participação coletiva de todo processo, onde autoriza o caráter formativo e de aperfeiçoamento individual e institucional. (BARREYRO; ROTHEN, 2006).

Alguns exames instituídos nas instituições foram: Provão, PAIDEIA, Exame Nacional do Corpo Discente (ENADD) e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O Provão era aplicado aos estudantes formandos, seu objetivo era avaliar a qualidade dos cursos, com vistas ao controle das instituições pelo mercado e a regulação. O PAIDEIA foi proposto pelo CEA, e estava orientado a ser um dos instrumentos que fornecesse informações para o processo da autoavaliação e da avaliação institucional interna e externa, sua aplicação aconteceria em diferentes momentos da formação, organizado por área e não por curso. No ENADD a aplicação aconteceria aos alunos do primeiro e do último ano, cujo sua base era a avaliação de desempenho dos estudantes.

O ENADE aprovado pela Lei nº 10.861/04, mantém a ideia do ENADD na aplicação das provas no primeiro e no último ano do curso e com poucas características do PAIDEIA. Seu foco é o desempenho dos estudantes no curso, ele não possui somente a funcionalidade de instrumento de avaliação institucional como o PAIDEIA, e nem avaliação de curso como o Provão, senão um dos três componentes da avaliação das instituições, sua aplicação é realizada nos cursos e atualmente apenas os discentes concluintes realizam a prova, sendo os ingressantes liberados do exame. (BARREYRO; ROTHEN, 2006).

3.3 Relação dos números de participantes nos anos de 2015, 2016 e 2017 do ENADE

Os estudantes dos cursos de Ensino Superior no Brasil, tanto na modalidade presencial, quanto no Ensino à Distância (EaD), possuem uma discrepância em relação a quantidade dos participantes nas edições. Cortelazzo e Elisei (2022) demonstram que na edição do ENADE em 2015, os cursos de administração, gestão, ciências contábeis e o Curso Superior de Tecnologia (CST), englobando os cursos presenciais e EaD, obtiveram o maior número de participantes e quase 50% do total de inscritos.

Na edição de 2016 os cursos da área da saúde e meio ambiente obtiveram a menor taxa de participação do país. Já no ano de 2017 o Enade demonstrou um aumento nas inscrições de concluintes, apresentando um total de mais de 10 mil cursos diferentes inscritos, sendo o curso de engenharia o que obteve mais egressos dos cursos presenciais, e na modalidade EaD os destaques foram os cursos superiores de tecnologia e pedagogia. Houve um percentual de 2 a 3% de cursos que não obtiveram conceito em todas as edições, causados por uma única inscrição de participante concluinte ou por não ter havido concluinte participante do exame naquela edição (CORTELAZZO; ELISEI, 2022).

A partir desses dados, observa-se que a participação dos estudantes na realização do exame foi se tornando maior conforme o passar dos anos. Embora os dados apresentados acima demonstrem um crescimento muito pequeno comparado ao número de cursos participantes no ano de 2017, as informações ou incentivos das Instituições de Ensino Superior no Brasil podem influenciar os estudantes na participação ou não do exame, seja deixando-os confiantes, motivados e cientes da importância e relevância para a avaliação do curso em que frequentam e para a própria instituição ofertante do curso, ou por se sentirem desinteressados e desenformados sobre tal assunto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Caracterização dos estudos selecionados na pesquisa bibliográfica

Nesta primeira parte, apresenta-se uma descrição resumida dos três estudos selecionados na pesquisa bibliográfica, são indicados os títulos dos trabalhos, suas autoras, objetivo e metodologia adotada.

O primeiro estudo intitula-se: “Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: uma análise do uso dos resultados no curso de Pedagogia da Uema”, de autoria de Ana Lúcia Cunha Duarte em sua Tese de Doutorado defendida na Universidade de Brasília no ano de 2013. O trabalho teve como objetivo “[...] compreender a avaliação do desempenho dos estudantes, a partir do movimento dialético e contraditório que implica superação da visão de seleção, classificação e punição que tem se mantido nos processos avaliativos.” (DUARTE, 2013, p. 21). Utilizou-se de uma abordagem qualitativa na intencionalidade do aprofundamento da compreensão de um fato estudado e não simplesmente com a representatividade numérica, pautando seus resultados sobre o processo de entrevistas, grupos focais e documentos.

No segundo trabalho analisado, com autoria de Simone Braz Ferreira Gontijo em sua Tese de Doutorado defendida na Universidade de Brasília no ano de 2014 e intitulado: “Implicações do Enade para a organização do trabalho pedagógico e as práticas avaliativas em um curso de Pedagogia”, sua metodologia adotada foi a de “investigação por meio da abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar as implicações do Enade para o desenvolvimento do trabalho pedagógico e das práticas avaliativas no curso de Pedagogia na perspectiva dos seus estudantes, professores e gestores.” (GONTIJO, 2014, p. 46). O objetivo consiste na análise e implicações do Enade para a realização do trabalho pedagógico e das práticas avaliativas de um curso de Pedagogia.

O terceiro estudo realizado é intitulado: “Avaliar pode ser também melhorar? O Impacto do ENADE nas Práticas de Avaliação e Ensino dos Cursos de Graduação em Administração das IES do Grande Recife/PE” de autoria de Izabele Soares de Melo Roso, trata-se de uma Dissertação de Mestrado em Administração defendida na Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2016. Seu objetivo central consiste “compreender as mudanças produzidas pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-ENADE nas práticas de avaliação e ensino em cursos de graduação de Administração em IES do Grande Recife/PE” (ROSO, 2016, p. 71). Utilizou-se de uma discussão de natureza metodológica sobre a pesquisa na primeira seção, indicando como foi a seleção das IES, onde foram selecionados professores e coordenadores para entrevistas na segunda seção, por fim, a

explicação e análises sobre os procedimentos analíticos usados sobre as entrevistas realizadas.

Nos próximos subitens serão apresentadas as principais discussões realizadas pelos trabalhos selecionados neste estudo, pontuando aspectos que revelam se as IES se preparam para a realização do Enade, os impactos do Enade no curso e como o Enade afetou o curso avaliado.

4.2 A preparação que as Instituições de Ensino Superior realizam para o ENADE e o grau de conhecimento da política de avaliação

Nos estudos analisados, nota-se uma adequação dos instrumentos de avaliação (provas) as questões do Enade, conforme ressalta a pesquisa de Roso (2016), ao pontuar que os professores e coordenadores do curso de administração, seguindo orientações institucionais na tentativa de alinhar suas provas ao estilo do ENADE, passaram a elaborar questões de suas provas mais contextualizadas com base no próprio Exame. Assim, Roso (2016, p. 98) salienta que “além disso, percebe-se uma pressão institucional alinhando o instrumento de avaliação utilizado nos cursos de Administração com a proposta do ENADE, padronizando-as”.

Gontijo (2014), na mesma linha de adequação dos instrumentos avaliativos, enfatiza a influência do Enade no trabalho pedagógico do curso de Pedagogia. Dessa forma, os estudantes deste curso habilitados para a realização do Exame, estão cursando o 5º e o 8º semestre do curso e apresentaram verbalizações que confirmam a preparação para a realização do exame, conforme segue no extrato de citação contido no estudo de Roso (2016):

Durante as aulas já respondemos questões do Enade. [...] os materiais relacionados à CCI a maioria utiliza algumas questões” (Semestre 8). Através das aulas na universidade alguns professores já utilizaram as questões do Enade como método de avaliação” (Semestre 5). (ROSO, 2016, p. 193).

Os relatos demonstram que os estudantes mencionados percebem relação entre o Enade e o trabalho pedagógico realizado no curso que se materializam nos instrumentos de avaliação para a aprendizagem. Além disso, o trabalho aponta que os professores observam o Exame como um “instrumento qualificador do seu trabalho”, já que os estudantes valorizam as questões e o que está por trás de todo o trabalho pedagógico que o ENADE e a preparação para o Exame possibilitam, conforme mostram os relatos que “por apontar falhas nas aprendizagens das matérias, assim os conteúdos passam a ser revistos e as práticas melhoradas (Semestre 7). Para saber se os conteúdos que são transmitidos aos alunos estão eficazes (Semestre 3)” (GONTIJO, 2014, p. 194).

Considerando as questões pontuadas pelas autoras analisadas, cabe destacar o que mencionam Miranda et al. (2019) sobre o uso de benefícios ou premiações na realização do Exame pelos estudantes, “o uso de incentivos e/ou recompensas pode aumentar a motivação e o desempenho quando são oferecidos sob condições apropriadas [...] é importante reconhecer a importância da motivação intrínseca no processo de aprendizagem” (MIRANDA, et al, 2019, p. 25).

Nesse sentido, Dias Sobrinho (2008) ressalta que o sistema está se resumindo à análise de desempenho estudantil (medido por meio do Enade), que resulta em classificações e rankings entre as instituições, no entanto a análise de qualidade dos cursos e das instituições é muito mais que isso. Ainda, segundo o autor, “não há teoria educacional que sustente que o desempenho de um estudante em uma prova seja plena garantia de aprendizagem, nem de que o resultado de um conjunto de estudantes num exame seja igual à qualidade de um curso” (DIAS SOBRINHO, 2003, p. 822), notadamente quando os estudantes não possuem motivações para a realização desses exames.

Outra crítica trazida por Dias Sobrinho (2008) diz respeito às atividades de docência e à pesquisa: O INEP pergunta, por exemplo, se há plano de curso, mas não põe em discussão os significados desse plano, se está adequado à missão institucional, se é bem desenvolvido, se corresponde às necessidades da sociedade e em que concepção ético-política se inscreve, que tipo de formação propicia, etc. “Pergunta se há laboratórios, mas sem distinguir a importância relativa e a pertinência de um laboratório para cada curso em particular (por exemplo, engenharia e filosofia, requerem insumos diferentes)” (Dias Sobrinho, 2008, p.822).

No tocante à política de avaliação da educação superior, Duarte (2013, p. 174) evidencia que na Universidade Estadual do Maranhão (Uema) a comunidade acadêmica conhece pouco a atual política de avaliação desenvolvida no Brasil. [...]. Como apresentado nos relatos a seguir extraídos do estudo da autora, quando os participantes da pesquisa destacam que “Não conheço o documento. A única coisa que conheço é o ranqueamento das universidades a partir do resultado do Enade. (D11, informação verbal)” e ainda que “[...] na verdade é a primeira vez que alguém vem aqui falando de Sinaes/Enade. (C1, informação verbal)”, outro menciona que “Não conheço o Sinaes/Enade. Aqui na Uema não foi discutido, até agora (A3, informações verbais)”, o que de fato mostra desconhecimento da política de avaliação. Por outro lado, outros participantes comentam algumas ações da Universidade em vistas a política de avaliação, ao destacarem que “Houve uma tentativa há dois anos, foram convocados os diretores de cursos, chefes de departamentos para fazer uma discussão para a gente acessar a base de dados do Sinaes/Enade. (A3, informações verbais)”.

Há ainda na pesquisa de Duarte (2013) quem relatou que “Nos anos que tenho de coordenação, o Sinaes tem sido discutido em questões bem pontuais e quando a gente precisa

dar uma resposta, principalmente quando o resultado não é satisfatório, o que eu sinto é que essa questão está muito concentrada na Pró-reitoria de Graduação. (A1, informação verbal)”. Um dos participantes aponta que “Nós temos uma sistemática de avaliação. A nossa sistemática de avaliação está contida na Resolução 298/2006 do CEE/MA que dispõe sobre credenciamento, credenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação da Uema. (R1, informação verbal)”. As falas apresentadas sobre a política de avaliação destacadas do estudo de Duarte (2013) revelam um desconhecimento do tema pelos participantes da pesquisa e que a Uema não faz uso dos resultados para diagnosticar os problemas dos cursos de graduação e conseqüentemente da instituição como apresentado na análise do texto.

O trabalho de Duarte (2013) demonstra que é preciso ampliar o conhecimento dos estudantes de Pedagogia da Uema, pois “há uma confusão acerca do Sinaes, como política de avaliação da educação superior, e o Enade, como um dos componentes dessa política.” Percebe-se também que há uma confusão dos estudantes referente ao objetivo desse Exame, pois “fica evidente que desconhecem os mecanismos administrativos e de participação dos estudantes no exame, e há também os que afirmam não conhecer a forma de avaliação do Enade, nem os resultados divulgados por meio dos relatórios.” (DUARTE, 2013, p. 184). Segundo a autora, o Enade não efetivou a nível de conhecimento aos estudantes de Pedagogia da UEMA no campus de Caxias e São Luís, considerando que os sujeitos demonstraram conhecer muito pouco sobre esse Exame. Na instituição ainda não há “uma política de avaliação institucional envolvendo a comunidade acadêmica com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino oferecido pela instituição.” (DUARTE, 2013, p.195).

Ainda sobre o conhecimento ou desconhecimento da política de avaliação da educação superior, Gontijo (2014) ao usar o software Alceste foram lançados os dados dos resultados obtidos na pesquisa realizada contendo quatro classes. Na Classe 1 (Eixo A) referente ao desconhecimento do Enade o programa demonstrou a taxa de 23% referente a este item pesquisado. Na Classe 2 (Eixo B) referente ao conhecimento do senso comum sobre o Exame que avalia a Educação Superior no Brasil, o resultado que o programa demonstrou foi de 24%. Nas Classes 3 e 4 (Eixo C) que demonstra a influência do Enade com ênfase no trabalho pedagógico (classe 3) e na avaliação institucional e no prestígio da instituição (classe 4), os resultados obtidos em conjunto obtiveram a taxa de 53% respectivamente.

A respeito das implicações do Enade nos cursos avaliados a partir da perspectiva de como o exame afetou os cursos, Roso (2016) aponta que a mudança e o gatilho das IES para impulsionar as melhorias foram os baixos resultados obtidos na realização do Exame, pois obter bons resultados “gera conseqüências utilitárias para as IES privadas na condição de negócio e, por esse fator, eles precisam melhorar suas práticas de avaliação e ensino na etapa

que antecede esse exame, a graduação” (ROSO, 2016, p. 104).

Na pesquisa de Gontijo (2014) cerca de 127 estudantes realizaram o Exame, com 33 ingressantes cursando o final do primeiro ano do curso e 94 concluintes do último ano do curso, esses estudantes representaram 51% entre os estudantes ingressantes e concluintes. No desempenho dos estudantes destaca-se:

[...] os estudantes concluintes se empenharam em sua resolução, pois enquanto 47,2% dos ingressantes afirmaram gastar de uma a duas horas para responder a prova 42,8% os concluintes gastaram de duas a três horas. Destaca-se, ainda, que essa foi a primeira vez que o curso participou do processo de avaliação de desempenho do estudante. (GONTIJO, 2014, p.163).

No curso de Administração da pesquisa de Roso (2016) das IES privadas, houve uma mudança nas práticas da realização de avaliações do curso. Coordenadores e professores responderam se perceberam mudanças e impactos do ENADE ao longo do curso, alguns responderam que embora tenham ocorrido algumas mudanças ao longo do curso por parte dos professores nem sempre essas mudanças alcançaram todos os períodos do curso, “orientamos nosso corpo docente a trabalhar do primeiro ao oitavo período com provas e atividade focadas na proposta do modelo ENADE e os alunos desde o início já estão recebendo esse modelo”, destaca um coordenador do curso.

Portanto, o trabalho docente, as metodologias e enfoques de acordo com Dias Sobrinho (2003), são necessárias para que haja uma combinação e cooperação para alcançar os objetivos mais complexos. Não apenas de se opor contra mecanismos ou procedimentos metodológicos, mas trata-se de utilizar todos os meios adequados em seus objetivos e na compreensão daquilo que está sendo avaliado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma discussão bibliográfica a respeito da produção de conhecimento científico sobre o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), a fim de explicitar como ocorrem a preparação que as Instituições de Ensino Superior realizam para o exame e o grau de conhecimento da política de avaliação, pautando suas discussões em trabalhos (teses e dissertações) defendidas em Programas de Pós-graduação, visando as contribuições necessárias e relevâncias para este trabalho.

Os dados demonstrados no decorrer do trabalho revelam que no curso de Pedagogia da UEMA há um movimento de aproximação e distanciamento da política de avaliação da Educação Superior no Brasil, pois “[...] o ENADE no sentido de os resultados repercutirem em ações de gestão que visem alterar positivamente os resultados dos cursos de graduação com estudantes avaliados.” (DUARTE, 2014, p. 201), há um desconhecimento do corpo docente da instituição em relação ao exame. Já o curso de Pedagogia avaliado pela Gontijo (2014), revela que há ações pedagógicas desenvolvidas relacionadas ao ENADE, como por exemplo palestras ofertadas no curso. Porém, tais ações não garantem um bom desempenho dos estudantes, mas são trabalhos realizados para que obtenham uma boa desenvoltura na realização do exame.

Uma alternativa para aproximar essa relação de estudante, instituições e governo seria “por meio dos coordenadores dos cursos, os quais poderiam ser multiplicadores para os demais agentes. Outra sugestão prática para que o ENADE tivesse um maior impacto na forma de avaliação e ensino nos cursos de graduação [...] seria a realização de um ciclo de seminários” (ROSO, 2016, p. 126).

Já a pesquisa realizada por Gontijo (2014), demonstra que os participantes desenvolvem ações pedagógicas relacionadas ao Enade, como atividades avaliativas, no intuito de preparar os estudantes para a realização deste exame, com atividades e simulados com questões de anos anteriores. Contudo, apesar de algumas instituições desenvolverem estratégias que aproximem os estudantes da realização do exame, pouco é divulgado seus objetivos e importância que essa avaliação tem para as instituições de Educação Superior no Brasil.

Destacamos ainda, que as metodologias das instituições por muitas vezes não aproximam a realidade do exame. Enfim, deixamos claro que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes cumpre papel fundamental no controle e seleção de qualidade dos cursos superiores do Brasil, não apenas como uma divulgação de ranking dos cursos, mas de uma forma de reavaliação das práticas e metodologias desempenhadas pelas instituições.

A pesquisa realizada neste trabalho possibilitou a análise e reflexão acerca da importância do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes para as instituições de

Educação Superior no Brasil e principalmente para os estudantes. Retratar sobre um instrumento que avalia estudantes da Educação Superior foi um grande desafio, mas, agrupar autores renomados e desenvolver um diálogo construtivo e significativo para o tema proposto foi enriquecedor. Os dados apresentados impulsionam uma gama de pesquisas a serem desenvolvidas, desde uma perspectiva mais ampla sobre os impactos e preparativos para o exame, quanto uma pesquisa limitada a uma única instituição sobre os resultados obtidos e desafios enfrentados pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARREYRO, Gladys Beatriz; ROTHEN, José Carlos. “SINAES” CONTRADITÓRIOS: Considerações sobre a elaboração e implementação do Sistema Nacional e Avaliação da Educação Superior, **Avaliação**, Campinas, v.27, n. 96, p. 955- 977, 1 out. 2006.

BARREYRO, Gladys Beatriz. ROTHEN, José Carlos. AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SEGUNDO GOVERNO LULA: “PROVÃO II” OU A REEDIÇÃO DE VELHAS PRÁTICAS? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 114, p. 21- 38, 1 mar. 2011.

BORGES, Regilson Maciel; HEY, Sônia Maria. Políticas de avaliação da educação superior brasileira. In: BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira (Org.). **Avaliação educacional: interfaces de conceitos, termos e perspectivas**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2020. p. 221-228.

BORGES, Regilson Maciel; BRANDALISE, Mary Angela. Experiências de Avaliação Institucional em Universidades Brasileiras: a produção científica dos anos 1990. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 29, n. 2, p. 279–301, 2022.

CORTELAZZO, Angelo Luiz; ELISEI, Cristina de Carvalho Ares. Desempenho dos estudantes de cursos presenciais e a distância no Enade em 2015, 2016 e 2017. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 207-231, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/grVFCbvX6XLqt6BXMg6M5WP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jul. 2022.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação da Educação Superior. In: DIAS SOBRINHO, José. **AVALIAÇÃO: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2003. p. 13-89.

DIAS SOBRINHO, José. QUALIDADE, AVALIAÇÃO: DO SINAES A ÍNDICES. **Avaliação**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 817-825, 1 nov. 2008.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e Transformações da Educação Superior Brasileira (1995-2009): Do PROVÃO ao SINAES. **Avaliação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 195-224, 1 mar. 2010.

DUARTE, Ana Lúcia Cunha. **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: uma análise do uso dos resultados no curso de Pedagogia da Uema**. 2013. 326f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONTIJO, Simone Braz Ferreira. **Implicações do Enade para a organização do trabalho pedagógico e as práticas avaliativas em um curso de Pedagogia**. . 2014. 01-301 p. Tese (Doutorado) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE, Brasília, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PORTARIA Nº107, DE 22 DE JULHO DE 2004. **SINAES E ENADE – disposições diversas**. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port107.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araújo; FERREIRA, Mônica Aparecida; MIRANDA, Aline Barbosa de. Enade: os estudantes estão motivados a fazê-lo? **Revista de**

Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 13, p.12-28, 28 mar. 2019. Disponível em:

[file:///C:/Users/55359/Downloads/gerlandolima,+v_13_n1_jan_mar_2019_PT_art1720.p df.](file:///C:/Users/55359/Downloads/gerlandolima,+v_13_n1_jan_mar_2019_PT_art1720.pdf)

Acesso em: 3 out. 2021.

ROSO, Izabele Soares de Melo -. **Avaliar pode ser também melhorar?** O Impacto do ENADE nas Práticas de Avaliação e Ensino dos Cursos de Graduação em Administração das IES do Grande Recife/PE. 2016. 01-144 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.